



CÓRNEA

08:30 | 10:45 SALA HIDRA

Mesa: Nuno Alves, Tatiana Gregório, Miguel Gomes

10:01

CL47- DMEK – UM ANO DEPOIS

Carolina Vale, Carolina Abreu, Miguel Gomes, Luís Oliveira
(Hospital de Santo António - Centro Hospitalar do Porto)

Introdução: Os autores apresentam os resultados obtidos com a técnica de transplantação endotelial DMEK (Descemet's Membrane Endothelial Keratoplasty). Esta técnica permite uma rápida recuperação visual com baixas taxas de rejeição.

Material e Métodos: Quinze olhos de 15 pacientes com distrofia endotelial de Fuchs ou queratopatia bolhosa pseudofáquica foram submetidos a esta técnica. Melhor acuidade visual corrigida (MAVC), contagem endotelial, paquimetria e complicações foram avaliados à 1ª semana, 1º, 4º e 12º mês (tempo máximo de follow-up para todos os pacientes). Dos 15 olhos, 9 foram submetidos no mesmo tempo cirúrgico a facoemulsificação de catarata.

Resultados: Aos 12 meses de follow-up, 67% dos olhos apresentavam MAVC superior ou igual a 8/10 e 27% igual a 10/10. A perda endotelial média foi de 34% (comparada com os valores prévios medidos no banco de olhos). Redução média da paquimetria mínima de 26%. A complicação mais frequente foi o descolamento parcial da membrana de Descemet, com necessidade de re-injeção de ar em 4 casos. Três casos desenvolveram falência endotelial, tendo sido posteriormente submetidos a DSAEK (Descemet-stripping automated endothelial keratoplasty). Hipertensão ocular secundária aos corticoides foi observada em 2 olhos. Não foi verificado nenhum caso de rejeição.

Conclusão: Esta técnica apresenta, de forma consistente, uma recuperação rápida com bons resultados visuais e refrativos, além de permitir o aproveitamento de uma córnea dadora para 2 transplantes (anterior e posterior). A taxa de complicações poderá refletir o início da curva de aprendizagem inerente à técnica, ainda superior a outras técnicas de transplantação endotelial.